

# O OFÍCIO DE VAQUEIRO



LN

P/A

VAQUEIRO

Katharina  
2019

"profissional apto a realizar práticas relacionadas ao trato, manejo e condução de espécies animais do tipo bovino, bubalino, equino, muar, caprino e ovino".

Com essa definição a Presidência da República aprovou a **LEI Nº 12.870, DE 15 DE OUTUBRO DE 2013**, que dispõe sobre o exercício da atividade profissional de vaqueiro.

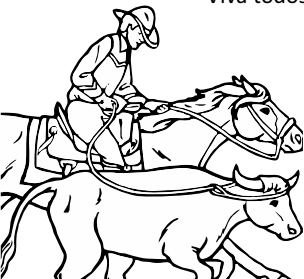
É a regulamentação de uma das atividades profissionais mais antigas do Brasil que, por sua vez, faz um reparo de cunho social, histórico, econômico e cultural.

“Uma Conquista que ecoa no Sertão!”

A SEAGRI, em parceria com a SESAB, aproveita essa oportunidade para prestar uma homenagem a esse honrado profissional, sempre presente na história nordestina.

Uma homenagem registrada nos versos do nosso querido Bule-Bule, **Antônio Ribeiro da Conceição**, músico, repentista, escritor e poeta brasileiro, um mantenedor das tradições musicais sertanejas.

Viva todos os vaqueiros da nossa terra!



# O OFÍCIO DE VAQUEIRO

Agora é profissão

(Autor: Antônio Ribeiro da Conceição Bule-Bule)

Serrita organiza a missa  
Para Raimundo Jacó  
Cariri e Moxotó  
São chamado com justiça  
Gonzagão com a fé castiça  
Valorizando o gibão  
Faz aos chefes da nação  
O seu pedido altaneiro  
Que o ofício do vaqueiro  
Vire um dia profissão.

Graças a deus que o vaqueiro  
O grande herói do sertão  
Teve o seu ofício agora  
Visto como profissão  
É a chuva da justiça  
No pé da reparação.

O vaqueiro é como escravo  
Luta o tempo integral  
Seja noite, ou seja, dia  
La no campo ou no curral  
Nunca deixa pra depois  
Pra socorrer animal.

Primeiro Garcia D'ávila  
Se instalou no litoral

Porém foi muito difícil  
Consolidar no local  
Agricultura e pecuária  
Plantação e animal.

Thomé de Souza que era  
O governador geral  
Determinou que afastasse  
Dez léguas do litoral  
Daí pra frente podia  
Plantar e fazer curral.

Ser vaqueiro sempre foi  
Ofício qualificado  
Exige prática e talento  
Para lidar com o gado  
Fazer que os bichos entendam  
Ir pra o canto desejado.

É Deus que ensina o vaqueiro  
Ele já nasce sabendo  
Muitas coisas do ofício  
Outras aprende fazendo  
O dom nasce com o ser  
E vai se desenvolvendo.



Vaqueiro nunca faz greve  
Ama bastante o que faz  
Se alegra com a tristeza  
Canta para os animais  
Quando abóia o gado vem  
Não vindo ele vai atrás.

Quando o seu salário atrasa  
Tem crédito e compra fiado  
O patrão vem de viagem  
Paga o que está atrasado  
Ele corre para a venda  
Paga o que tinha comprado.

Tem crédito por ser direito  
Arruma cerca e cancela  
Faz cacimba no baixio  
Quando a seca lhe atropela  
Salva a vida dos seus bichos  
Com a água que tem nela.

Faz caldeirão no lajedo  
Pra guardar água do inverno  
Os mais antigos orientam  
Ensinando ao mais moderno  
Remédios e orações  
Do seu antigo caderno.

O vaqueiro se agiganta  
Briga com touro valente  
Amansa cavalo e burro  
Enfrenta onça e serpente

Deus fez e guardou a forma  
Muito distante da gente.

Quando a Bahia precisa  
O vaqueiro chega urgente  
Na época da independência  
Eles vieram na frente  
Combater os portugueses  
Defendendo sua gente.

Nessa hora os encourados  
De Pedrão Jogaram duro  
Os índios Tupinambás  
Vendo os baianos em apuro  
Partiram em nossa defesa  
Garantiu nosso futuro.

A Bahia tem um marco  
Dois de Julho é altaneiro  
De Cabrito a Pirajá  
Lembra todo brasileiro  
Mas esquece que na glória  
Tem o sangue do vaqueiro.

Todo estado tem sertão  
Todo sertão tem vaqueiros  
Pecuária e agricultura  
Hoje dois bens brasileiros  
Que serve ao mercado interno  
E a mesa dos estrangeiros.



O vaqueiro desbravou  
Área para criação  
Fez curral depois fez casa  
Fez crescer povoação  
Fez cidade, fez estado  
Fez esta grande nação.

O vaqueiro se faz dono  
Do cabedal do patrão  
Morre defendendo os bichos  
Pois é sua obrigação  
O filho desobedece  
Mas os seus bichinhos não.

Se cai amansando um brabo  
E tem um braço quebrado  
Alisa o animal e diz:  
- Por mim está perdoado,  
Se tem culpado entre nós  
Eu é quem sou o culpado.

Vaqueiro é sempre um doutor  
Que se diploma em sertão  
Seus apetrechos de couro  
Dão identificação  
Luva, sapato e jaleco  
Perna, chapéu e gibão.

Um cavalo bom de gado  
Um cachorro amarrador  
Que vai na venta de um boi  
Seja do tamanho que for

O banco não fez dinheiro  
Pra superar seu valor.

O vaqueiro faz de tudo  
Mas nem o nome ele tem  
O patrão tem a fazenda  
E tem o gado também  
“Sou vaqueiro de fulano”,  
E cita o nome de alguém.

Graças a Deus que agora  
Este ofício é profissão  
Vai ter registro em carteira  
E regulamentação  
Férias, décimo e indo embora  
Vai ter indenização.

Pense os colonizadores  
Desvirginando a nação  
E os vaqueiros na frente  
Indo sem ter direção  
Seguindo o rumo da venta  
Pra construir o sertão.

Atrás de água e pastagem  
Para o conforto do gado  
Beira de rio, pé de serra  
Em planalto e em serrado  
Por mais distante que fosse  
Lá o curral instalado.



Muitos bois viraram lenda  
Todo Brasil comentou  
Outros só na região  
Alguns a fama espalhou  
Do mesmo jeito vaqueiro  
A arte immortalizou.

Alguns cavalos também  
Se tornaram imortais  
Uns em carreira de prado  
Outros apartando animais  
Não tem um bom sem o outro  
O que um fizer o outro faz.

Correr na pista é um treino  
Outro é correr na madeira  
No Lambe-beiço e Favela,  
Calumbi e Catingueira,  
Unha-de-gato e Jurema,  
Xique-xique e Aroeira.

O barbatão saia branca  
Lendário do Piauí  
O vaqueiro Zé Garcia  
Saltou rio e quebrou tinguí  
Pegou levando nos peitos  
Lambe-beiço e calumbí.

Boi leitão também ficou  
Na lembrança nordestina  
O cavalo lavandeira  
Bonito da calda a crina

Que Daniel foi montado  
Para roubar Jovelina.

Toda bacia leiteira  
Não importando o tamanho  
Um vaqueiro e um cavalo  
Se destacam com o ganho  
E um touro sobressai  
Por dar origem ao rebanho.

Existe um velho provérbio  
Que eu devo destacar  
“o vaqueiro é bom de boi,  
o cavalo é que não dá”  
Portanto um sem o outro  
Não adianta tentar.

Depois de quinhentos anos  
Foi oficializado  
O ofício de vaqueiro  
Home que cuida do gado  
Doutor formado em sertão  
Sem nunca ter estudado.

Quando os vaqueiros  
espalharam  
O gado no interior  
Ampliando o meio de renda  
Naquele novo setor  
Surgiram novos ofícios  
Sempre agregando valor.





Surge os artesões das marcas  
O símbolo dos fazendeiros  
Vem os artesãos do couro  
Paramentando os vaqueiros  
Aparece a mão de obra  
O ofício dos tropeiros.

Um gibão bem costurado  
Com desenho do artesão  
Uma parelha de alforjes  
Uma cela feita à mão  
Quem possuir tem orgulho  
De conhecer o sertão.

Um laço de oito pernas  
Para laçar catueiro  
Botar na chinha e puxar  
Pra porta do fazendeiro  
Ajuda o brio e a fama  
E o nome do vaqueiro.

Vaqueiro nasce com o dom  
De amar os animais  
Castiga para educar  
Como todo pastor faz  
Como os filhos que agradece  
As lições rígidas dos pais.

Nosso Brasil sem sertão  
Nunca seria um celeiro  
Também nada valeria  
Nosso sertão sem vaqueiro

Milho, arroz, feijão e carne  
Tinha que vir do estrangeiro.

Também seria importado  
Leite, café, queijo e nata  
Farinha de mandioca  
Carne de porco e batata  
Tudo virou pasto e roça  
O que antes era só mata.

O nosso artesanato  
É produto exportação  
Como é bom o sertanejo  
Saber que outra nação  
Ornamenta a sua sala  
Com a sua criação.

Agronegócio sustenta  
Hoje o PIB brasileiro  
Pois o homem da mão grossa  
Ensinou fazer dinheiro  
O Brasil não agradece  
Mas deve isto ao vaqueiro.

O vaqueiro vai na frente  
Mata a cobra e espanta a onça  
Broca a mata, faz pastagem  
Arma laço e geringonça  
Quando o patrão chega diz:  
- Este homem é de resposta!



Mesmo ganhando pouquinho  
Faz tudo em cima da hora  
Eu não vou lhe dar aumento  
Pois se este cabra melhora  
Pode mudar de atitude  
Me abandona e vai embora.

Foi sempre assim o vaqueiro  
Desde a sua meninice  
Dar tudo em troca de nada  
Vive esperando a velhice  
- Toma este taco de terra  
Até aqui ninguém disse.

Nasce, cresce, vive e morre  
Em defesa da fazenda  
Quando novo corre e pega  
Ganha troféu, ganha prenda  
Envelhece e vai pra cova  
Mas não tem direito a renda.

Gloriosamente agora  
O ofício de vaqueiro  
Perante as leis trabalhistas  
Vai lhe dar algum dinheiro  
Para este herói anônimo  
Não ter tanto desespero.

Quem for contratar vaqueiro  
Me faça um grande favor  
Não mande fazer um teste  
Para operar trator

Nem fazer uma prova escrita  
Nem usar computador.

Se exigir essas coisas  
Para ter como operário  
Invés da pratica vaqueira  
Quiser que faça um diário  
Não precisa de um vaqueiro  
Contrate um veterinário.

Quando um vaqueiro decide  
Que vai morar na cidade  
Eu noto que no seu peito  
Abre uma enfermidade  
Se não morrer da ferida  
Pode morrer de saudade.

Neste trabalho o vaqueiro  
Está homenageado  
Pela Fenagro e também  
Por sindicatos do Estado  
O seu futuro será  
Diferente do passado.

**FIM**





## Registro do Ofício

No dia 09 de agosto de 2011, através do Decreto nº 13.150, o Ofício de Vaqueiro tornou-se Patrimônio Imaterial da Bahia, inaugurando o Livro de Registro Especial dos Saberes e Modo de Fazer, respaldado na Lei Estadual nº 8.895/2003, regulamentada pelo decreto nº 10.039/2006, instituindo normas de proteção e estímulo à preservação do Patrimônio Cultural da Bahia. Primeiro ofício registrado no Livro de Registro Especial dos Saberes e Modo de Fazer do Estado da Bahia, portanto, histórico.

Respondendo a solicitação feita ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC, em 03 de maio de 2010, pelo antropólogo e estudioso dos vaqueiros, Washington Queiroz, à época conselheiro titular do Conselho Estadual de Cultura – CEC, a Gerencia de Pesquisa e Legislação Patrimonial – GEPEL, atual Gerencia de Patrimônio Imaterial – GEIMA, emitiu parecer favorável à inclusão desta manifestação cultural como patrimônio imaterial do Estado da Bahia, reconhecendo a importância de salvaguardar tão singular forma de trabalho, que muito contribuiu para a formação e diversificação da cultura baiana e brasileira.

Dossiê com levantamento bibliográfico, pesquisa documental, estudo etno-histórico, levantamento iconográfico (fotos, recortes de jornais, publicações, etc.) e entrevistas, visando fundamentar e justificar a importância do Registro do Ofício de Vaqueiro, foi elaborado e encaminhado ao Conselho Estadual de Cultura, que acatou a indicação e recomendou o registro, chancelado pelo Governador do Estado.



SECRETARIA DA  
**AGRICULTURA, PECUÁRIA,  
IRRIGAÇÃO, PESCA  
E AQUICULTURA**

---

**BAHIA**   
GOVERNO DO ESTADO